



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração

Praça dos Restauradores, 62 a 68

Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial

Praça dos Restauradores, 24

SUMMARIO : A *Proserpina* de Camillo Saint-Saëns — O Museu — Saint-Saëns

— Concertos — Noticiario — Necrologia

A «Proserpina» de Camillo Saint-Saëns (No Colyseu dos Recreios)

Finalmente tivemos n'esta casa de espectaculos a primeira da opera *Proserpina* de Camillo Saint-Saëns, obra desconhecida em Portugal. Só temos que louvar a empreza; melhor teria feito comtudo se a escola tivesse cahido em outra opera do grande musico francez, pois esta nenhuma carreira tem feito, sendo inferior a qualquer das outras.

O theatro apresentava um lindo effeito, pois a enchente foi colossal! Quando Saint-Saëns empunhava a batuta para atacar os primeiros compassos da sua opera, todo o publico lhe fez uma calorosa manifestação, prestando assim homenagem ao primeiro compositor da França actual.

A *Proserpina* é dividida em 4 actos, passando-se a acção em Italia no seculo XVI.

O libretto é escripto por Louis Sallet segundo um trabalho litterario de Vacquerie.

Toda a acção dramatica passa-se em torno de *Proserpina*, uma heroína que deseja ser amada por *Sabatino* o que não consegue pois este ama loucamente *Angiola*.

Todo o drama está n'isto, apparecendo um salteador, *Squarocca*, que serve de instrumento de vingança nas mãos da terrivel *Proserpina*. *Angiola* que está em um convento é tirada de lá para casar com *Sabatino*. Mas *Squarocca* fa-la cahir n'um grupo de ciganos onde está disfarçada a

Proserpina. Esta cheia de ciume lê-lhe na mão que hade ser infeliz nos seus amores. Mas tudo acaba em bem para os dois namorados, pois conseguem casar-se emquanto que *Proserpina* n'um grito de paixão, devorada pelo ciume, põe termo á vida com a mesma arma com que tentara assassinar a pobre *Angiola*.

São estas as linhas geraes do drama.

Emquanto á partitura não prima pela riqueza de instrumentação. Existe em toda ella uma falta de colorido, que a torna monotona, se exceptuarmos o 3.º acto, o melhor da peça.

Assim, no 1.º acto destacaremos a *pavana*, pagina de musica muito delicada, a *aria* de *Proserpina* e o duetto entre esta e *Sabatino*. No 2.º acto, passado n'um convento, toda a musica tem uma feição religiosa bastante caracteristica. A phrase de *Sabatino*, «*Comment dire bien ce que je veux dire?*» é bastante bonita, se fosse bem cantada; toda a scena dos pobres tambem é digna de menção. O 3.º acto é o melhor da opera, pois n'este temos passagens de grande tensão dramatica. O duetto entre *Proserpina* e *Squarocca* é bem detalhado, e digna de menção é a dramatica *aria* de *Proserpina*, «*Pourquoi suis-je venue.*» Depois, a canção de *Squarocca*, «*Vin qui rougis ma trogne*» é bastante interessante. O duetto entre *Proserpina* e *Angiola* é uma das melhores paginas da partitura, traduzindo bem a musica o ciume da protagonista e a innocencia da sua rival.

O 4.º acto é o mais fraco; destacaremos todavia uma romanza do tenor «*Puis-je*

croire que c'est bien vrai; achando no duetto final entre *Sabatino* e *Angiola* pouca intenção amorosa.

Emquanto ao desempenho esperavamos que a empresa se esmerasse um pouco na distribuição dos papéis! Se a opera ouviu applausos foi devido ao trabalho magnifico da sr.^a Darclée no papel de *Proserpina*. A sr.^a Darclée, servindo-se do seu grande talento, soube tirar partido das principaes situações da obra; no 3.^o acto a illustre cantora traduziu toda a raiva, o ciúme da mulher abandonada! Os applausos que recebeu foram justos, pois a sr.^a Darclée foi uma optima interprete da musica de Saint-Saëns.

Que diremos da sr.^a Orduña, do tenor Mulleras, do barytono Mascarenhas, do baixo Vittorio e dos restantes?! [Parecia que porfiavam em vêr o que havia de cantar peor! Nem a presença do auctor da opera lhes deu animo! E o scenario?! Francamente apresentar opera assim é confiar demasiado na paciencia ou na ignorancia do publico!



Haricléa Darclée

(Na «Tosca»)

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

O MUSEU

Tem augmentado consideravelmente n'estes ultimos tempos o fundo da collecção instrumental, que o director d'esta revista está organizando, e é de suppôr que em prazo não longo se possa reunir um importante nucleo de instrumentos e objectos de museu que permita dar a este bello projecto todo o incremento desejavel.

Entre as ultimas acquisições feitas pessoalmente pelo promotor contam-se peças de grande valôr archeologico e artistico, entre outras: uma deliciosa theorba, um serpentão de forma rarissima, um salterio com espelhos e obra de talha, um fagote Forvielle, uma serie de clarinetes antigos, uma balalaika recebida directamente da Russia, uma preciosa guitarra antiga com teclado, etc. etc. Importa

comtudo accentuar que não deve nem poder este Museu visar unicamente á peça mais ou menos rara, ao objecto extravagante, ao especimen desusado; para que uma tal iniciativa assuma todo o seu valôr educativo e historico, é essencial que

tambem figurem na collecção os objectos musicaes de uso corrente, os instrumentos populares, os productos das fabricas contemporaneas e muito particularmente os *das nossas fabricas*, pois são estes que podem dar a medida da nossa actividade n'este ramo especial e constituir um optimo estímulo e uma lição d'iniludível interesse para todos os interessados.

Essa tem sido tambem uma das preoccupações do iniciador e se nem sempre os seus esforços tem sido coroados do melhor exito, pela rutina e inexplicavel indifferença de muitos dos nossos industriaes, é certo que alguns já comprehenderam as vantagens que o seu concurso lhes pode trazer e tem vindo, ás vezes expontaneamente, offerecer ou *depositar* os seus productos, concorrendo assim, com sacrificio afinal ligeiro, para o desenvolvimento da ideia inicial e para a sua integral execução.

Nunca será demais insistir na facilidade que o *deposito* representa em casos taes. Por esse systema, que a Inglaterra adoptou para a quasi totalidade dos seus museus, o expositor ficará garantido de que, a todo o tempo e mediante uma regulamentação especial, poderá rehaver os seus objectos, valorisados ás vezes pelo bom tratamento e *sempre* pelo facto de haverem sido expostos e apreciados. E' um simples *emprestimo* afinal, mas um emprestimo que representa excepcionalmente vantagem para quem empresta.

Continuamos, de numeros anteriores, a lista dos donatarios e depositantes:

Samuel Benzaquem

- Uma *guitarra* aperfeiçoada pelo offerente (Dep.)
- Uma *guitarra* que pertenceu ao concertista Luiz de Soria (Dep.)
- Um *violino* que pertenceu ao maestro Rio de Carvalho (Dep.)

José Maior

- Retrato de Alfredo Keil, em galvanoplastia, trabalho do offerente (Off.)

João Cunha e Costa Junior

- Concertos de Haendel, 3 volumes em edição do seculo XVIII (Dep.)

Augusto Vieira

- Um *bandolim* construido pelo offerente (Dep.)
- Uma *requinta de bandolim*, idem, (Dep.)

- Uma *viola* de formato hespanhol, com cravelhas d'ebano, idem, (Dep.)
- Uma *violeta de viola*, idem, (Dep.)
- Uma *guitarra* em pau-marfim, idem, (Dep.)

Henrique Campos Ferreira Lima

- Cinco gravuras antigas representando musicos, (Off.)

José Relvas

- Uma estatueta em terra-cotta representando «Beethoven» (Off.)

Dr. Laureano Sardinha

- Uma *ronca*, instrumento popular d'Elvas (Off.)

Angelo Coelho

- Um retrato do violinista Marques Pinto (Off.)

E. Gaudet (Paris)

- Um *bandolim* do novo systema *Gelas*, fundo chato (Dep.)
- Um *bandolim* do mesmo systema, fundo bombeado (Dep.)

J. M. Silva

- Tres *campainhas* de um cistro oriental, (Off.)
- Duas photographias, representando aspectos da officina de violaria do donatario, (Off.)
- Um *violino* construido em 1909 pelo offerente, (Dep.)
- Moldes que serviram para a construção do referido violino, (Dep.)
- Um *violino* construido pelo offerente com madeiras nacionaes, (Dep.)
- Moldes de uma violeta de grande modelo, estudados e executados pelo offerente, (Dep.)
- Estudo da referida violeta, (Dep.)
- Collecção de nove plainas proprias para construção e reparação d'instrumentos d'arco, executadas pelo offerente, (Dep.)
- Um *violino* de Horenstainer (seculo XVIII) pertencente ao Ex.^m Sr. Acacio de Faria e depositado com sua auctorisação (Dep.)

Alfredo Borges da Silva

- Duas photographias de novos instrumentos de sôpro (Off.)

A publicação da lista, alem de justo agradecimento aos dedicados protectores d'esta nascente instituição, constitue apello a todos os que por qualquer forma a possam e queiram patrocinar.



Saint-Saëns

Encabeçado por uma flagrante sanguínea de Henri Morisset, acaba de publicar o *Guide du Concert* um numero *hors série* inteiramente consagrado ao grande artista e glorioso velho que ha poucos dias deixou o nosso paiz, e cujo admiravel inverno mais parece, no dizer de um dos colaboradores da brilhante revista, uma *accumulação de primaveras*.

E' muito notavel esta publicação, que nos apresenta a personalidade inconfundivel do venerando maestro francez sob os seus multiplos aspectos de philosopho, turista, estheta, musicologo, homem de sciencia, pianista e organista, compositor inspirado de musica de camara, de orchestra, de theatro e de egreja! Como diz Eduardo Ganche, em um dos artigos que illustram este numero especial, este *Voltaire da musica* é um curioso de tudo, é um apaixonado por todos os estudos, escreveu comedias e dissertações scientificas, fez critica d'arte e astronomia. Nas ideias originaes e nas opiniões intransigentes dos seus livros não ha sombra de pedantismo: ha apenas revelações de um espirito de uma ductilidade rara e de um caracter inteiriço, como poucos.

Encarando-o como organista e improvisador, Jean Huré diz que é maravilhosa a sua sciencia do improviso. Contrapontando a duas, tres ou quatro vozes, em movimento rapido, Saint-Saëns segue um plano admiravelmente ordenado, com uma tal pureza e logica na marcha das partes componentes, que o musico mais erudito e dotado o não poderia fazer melhor em composição maduramente pensada. Como difficuldade d'execução, alguns d'esses improvisos, diz Huré, representariam um anno de trabalho assiduo para o mais dextro dos organistas.

Mas, todos o sabem, é pelas suas excepcionaes qualidades de compositor que Saint-Saëns ha-de viver mais longamente na memoria dos homens. As suas operas, desde o *Samsão* até ao *Ancêtre*, hão-de apreciar-se sempre pela clareza e elegancia, pela franqueza dos processos e pela finura e riqueza da instrumentação. Qualidades identicas se encontram nos seus opulentos

poemas symphonicos, d'inconfundivel valôr pittoresco, que hão-de ficar sempre como modelo de desenvolvimentos musicaes justamente equilibrados e ricos de originalidade e côr. No dominio da musica de camara, Saint-Saëns conta verdadeiras obras primas, sendo mais conhecidas as duas *Sonatas* de violino, a de violoncello, o famoso *Cisne* (unico dos volateis que conseguiu escapar-se do inedito *Carnaval des Animaux*), o *Quarteto* com piano, o *Quinteto* (obra de juventude), o *Caprice sur des airs Danois et Russes* para sôpros, os dois *Trios*, o clangoroso e brilhante *Septuor à la trompette*, e enfim o *Quarteto* de cordas, op. 112, que Alexandre Cellier considera como «un sommet lumineux dans l'œuvre de maturité du compositeur, où d'aucuns ont vu sa dernière manière.» (1). E' tambem enorme a producção do glorioso chefe da escola musical franceza no campo da composição pianistica, vocal, religiosa, etc.

Os artigos de Marc-David, Gabriel Bender, Alexandre Cellier, Louis Vierne, J. Philipp e Jacques Pillois, encarando o fecundo artista n'essas tão variadas manifestações da sua incansavel actividade de compositor, que ainda hoje não enfraquece apezar do peso dos 78 annos, constituem um repositório critico-bibliographico muito interessante de consultar-se e uma homenagem que bem merece o primeiro dos artistas musicos da França.



Não tendo podido assistir, por justo impedimento, aos bellos concertos escolares organisados, respectivamente em 30 e 31 de Maio, pelos distinctos professores do Conservatorio, srs. Marcos Garin e Francisco Bahia, não podemos deixar comtudo de apresentar-lhes aqui as nossas sinceras homenagens e felicitações, sabendo que taes festas corresponderam, em tudo, como não podia deixar de ser, ao seu alto merecimento artistico e á sua rara competencia profissional.

Agradecemos os convites.

(1) Algumas das obras de Saint-Saëns, n'este genero, foram dadas a conhecer entre nós pela *Sociedade de Musica de Camara*.

**

N'uma sessão em que prevaleceu, como era natural, musica de bandolim, apresentou o distincto professor-bandolinista, sr. Manoel Gomes, os seus melhores discipulos. Para cortar a monotonia que poderia resultar de um seguimento muito insistente de peças para um unico instrumento, teve o sr. Gomes a bôa ideia de intercalar alguns trechos de canto e de piano, que obtiveram todos os suffragios.

Tanto o professor como as suas gentis bandolinistas tiveram tambem farta e merecida copia d'applausos.

**

Com um programma bastante longo como são geralmente os de todas as sessões escolares, realisou a sr.^a D. Adelia Heinz, em 3 d'este mez, um optimo sarau d'alumnas.

Para festejar a distincta professora do Conservatorio e as suas alumnas, o salão da *Illustração Portuguesa* encontrava-se repleto, sendo todos unanimes em reconhecer na illustre leccionista um optimo methodo de ensino e nas discipulas um louvavel adiantamento.

Em casos taes não se podem especialisar preferencias: seria ferir sem necessidade as que se não mencionassem. Por isso nos limitamos a englobar as talentosas educandas em uma unica felicidade, que lhes seja estimulo para proseguirem corajosamente no seu arduo trabalho.

**

Foi annuciado para 4 um concerto organizado no Porto pelo nosso preclaro collaborador e amigo, sr. Ernesto Maia. O concerto realisou-se n'essa noite, no salão do Centro Commercial, sendo requintadamente organizado o programma e executado por forma a deixar encantado todo o auditorio, que era selectissimo e numeroso.

E' o que deduzimos das folhas do Porto, que são prodigas de encomios e louvôres ao illustre artista, que não só se evidenciou mais uma vez como professor de destaque no meio musical portuense, mas ainda como compositor de adoraveis coros e como virtuose sobre o orgão Mustel.

Ernesto Maia foi largamente brindado pelos seus amigos e pelas suas discipulas.

**

A 6 teve logar, no theatro da Republica, o unico concerto publico que veio dar á nossa capital a eximia pianista e cantora

brazileira, Magdalena Tagliaferro. Muito conhecida e apreciada nos principaes centros musicaes, tendo-se já feito applaudir, apezar de muito nova, na Alemanha, Russia, Belgica, Italia, França, Inglaterra e America, mademoiselle Tagliaferro nasceu em Petropolis em 1893 e obteve em 1907 no Conservatorio de Paris o primeiro premio da classe de piano. E' um nome já consagrado no mundo da arte e o publico do Republica não fez senão confirmar os triumphos que a gentil artista já conta na sua curta mas nutrida carreira.

O programma era de resto tentador e, quer nas peças de canto (Lulli, Schumann, Fauré, Hahn, Chabrier), quer nas de piano (*Estudos* de Chopin, *Rapsodia* de Brahms, *Seguidilhas* de Albeniz, *Nocturno* de Fauré), a eximia artista brazileira teve momentos em que apaixonou o seu publico, pelo relevo e expressão, captivando-o sempre pela intelligencia da interpretação e pelos dotes não vulgares da technica.



Magdalena Tagliaferro

**

Na grande nave do Palacio de Christal do Porto effectuou-se em 7 a festa artistica da orchestra symphonica, sob a direcção do nosso presado amigo, sr. Raymundo de Macedo.

Alem da 5.^a *Symphonia* de Beethoven, figuraram no programma varias obras de Wagner, Berlioz, e Vianna da Motta, que tiveram um exito de todo o ponto lisonjeiro para o nascente grupo e para o seu talentoso director.



La musique est le vrai langage de l'âme, celui qui transmet le plus directement nos impressions et nos sentiments, celui qui manifeste le mieux les joies ou les douleurs de notre cœur, le seul qui tout le monde puisse parler et entendre. Oh! la musique! On peut tout dire, tout peindre, tout exprimer avec la musique.

Le peinturo n'est qu'un art incomplet auprès d'elle!

P. BERNARD.



PORTUGAL

Não recebemos a tempo de serem publicadas no numero anterior as noticias circumstanciadas sobre o concerto organizado no Porto pelo illustre professor-pianista, sr. D. Pedro Blanco. Dizem-nos os jornaes portuenses, posteriormente recebidos, que a festa foi excepcionalmente brilhante, sendo todas as alumnas muito apreciadas e o mestre largamente brindado e festejado. Sendo já fóra de proposito quaesquer referencias minuciosas ao concerto, não resistimos comtudo ao prazer de transcrever do *Primeiro de Janeiro* as apreciações sobre a nova composição de Pedro Blanco, *Horas romanticas*, que n'esse mesmo concerto obteve um tão grande exito.

Diz a bem informada folha portuense: «Quando o talentoso professor se sentou ao piano, fez-se na sala um silencio profundo e religioso; e logo começaram a revelar-se as infinitas delicadezas do admiravel poema musical. Nada ha n'elle que se aproxime das composições anteriores do artista. Quem, lembrando-se da *Hispania*, imaginasse ir encontrar nas *Horas romanticas* a violencia, a força, a exuberancia, a galhardia e a virilidade d'aquella composição, tão accentuadamente marcada da sua indole hespanhola, enganava-se. O sentimento que ali domina e a inspiração que lhe deu origem tem um caracter mais largo e mais humano. E' o coração, abrindo-se em confidencias e em ternuras, expadindo-se em harmonia e em belleza. As primeiras notas são d'uma doce tonalidade serena e reflectida, até á *Rêverie*, que é uma filigrana tenuissima de graça e de delicadeza.

A *Berceuse*, inspirada no marmore formosissimo de Teixeira Lopes: *Meninos adormecidos*, é uma pagina suprema de emoção. Ha n'ella como que o embalo lento de um berço e a branda canção, d'uma suavidade tranquillã e meiga, da mãe, acalentando os filhos. O grande esculptor realisou uma obra plastica maravilhosa: e Pedro Blanco sobredourou-a de espiritualidade, unguindo-a de religiosa harmonia.

Não ha n'essa passagem do poema uma nota mascula: ella é como que a voz do co-

ração, affagando, pacificando a innocencia, que da vida não conhece ainda nem as traições nem os odios.

E quando o illustre pianista entrou na execução magistral da *Ballada*, uma peça surpreendente, d'uma tecnica impecavel e perfektissima, o tom maguado d'essa musica como que accordou na alma dos que a escutavam o sentimento da realidade, de que os havia affastado a melodia tão docemente inspirada do tema anterior.

E Pedro Blanco, bizarramente, executou de novo a *Rêverie* e a *Berceuse*, a instancias dos seus amigos.»

* * *

Partiu para Paris o nosso presado amigo e collaborador, sr. Bernardo Valentim Moreira de Sá, que foi áquella cidade afim de tomar parte no quinto congresso da *Sociedade Internacional de Musica*.

Acompanha-o sua filha, a sr. D. Felicidade Moreira de Sá.

* * *

Já ha dias que se encontra entre nós o notabilissimo pianista José Vianna da Motta. Não nos consta que dê agora qualquer concerto, mesmo porque a epoca já vae demasiado adeantada e quasi a terminar. Sabemos comtudo que em virtude da sua demora em Lisboa, se dispõe a aceitar alguns discipulos, e essa é sem duvida uma tentadora noticia para muitos dos nossos amadores, que ha muito ambicionam receber os conselhos do grande artista portu-guez.

* * *

Na sala d'esta redacção fez-se ouvir ha dias o distincto amator-pianista, sr. João Queriol, em occasião em que aqui se encontrava o maestro Saint-Saëns. Depois de tocar a *Polonaise* de Paderewski, a solo, teve a satisfação de tocar com o proprio mestre, a dois pianos, as *Variações sobre um thema de Beethoven* e a *Polonaise*, ambas de Saint-Saëns.

Ao terminar, o grande artista francez teve palavras de muito incitamento e elogio para o nosso amador, que é, como se sabe, um dos mais valiosos discipulos de Timotheo da Silveira.

* * *

Folgamos em registrar que um compatriota nosso, o sr. Emilio Doria Meunier, foi ultimamente admittido, mediante con-

curso, na aula de piano que proficientemente dirige no Conservatorio de Leipzig o notavel professor Teichmüller.

Emilio Doria deve os seus primeiros conhecimentos musicaes ao distincto professor portuguez e nosso amigo, sr. Teophilo Sagner, a quem felicitamos pelo exito que acaba de obter o seu discipulo.

A *Sociedade Portuguesa de Photographia* devemos a gentileza de um convite para a exposiçao dos trabalhos dos srs. visconde de Sacavem (José) e Pedro Lima, inaugurada a 7 d'este mez.

Muito agradecemos.

ESTRANGEIRO

Eis a relação dos principaes solistas de concerto, que se fizeram applaudir em Paris, durante a primeira quinzena de maio: pianistas Luis Diémer, André Dorival, Gottfried Galston, Marthe Girod, o velho concertista Perù, discipulo de Chopin, Andrée Arnoult, Emile Cognet, Alfred Cortot, Gabriel Basset Victor Gille e David Blitz; cantoras Povla Frisch, Jeanne Rounay, Maria Freund e Marié de l'Isle; violinistas Fritz Kreisler, M.^{elle} Lolita Palatin, André Bittar, Georges Enesco, M.^{elle} Benin, Joaïne Giraud, Elias Spivack e M.^{elle} Leech-Carreras; harpistas Marie-Luise Dretz, Stella Goucek et Mad. Wurms-Delcourt; violoncellista André Heccking; flautista L. Fleury, etc.

A *Sociedade Internacional de Musica* realisou a seu 5.^o congresso nos primeiros dez dias de junho, em Paris.

Trataram-se assumptos de grande vitalidade para a nossa arte, subordinando-os ás seguintes secções: Historia profana, Historia religiosa, Esthetica, Ethnologia, Acustica, Instrumentos, Bibliographia e Ensino.

A sessão inaugural teve logar na Sorbonne.

Entre as modernas invenções americanas, conta-se um curioso apparelho que permite aos tocadores de instrumentos de sôpro sustentar indefinidamente os sons.

Ignoramos ainda quaes os resultados praticos que se podem colher d'este apparelho, sabendo apenas que consta, em prin-

cipio, de uma caixa d'ar posta por meio de um tubo em communicação com a bocca do executante.

O inventor é Bernard Samuels e o objecto tomou o nome de *aérophor*.

Maurice Ravel, o audacioso innovador, teve o seu panegyrista em Roland Manuel, que acaba de publicar a seu respeito um volume de biographia e analyse.

E' editado pela casa Durand, de Paris.

**

No novo theatro dos Campos Elyseos (Paris), começou em 20 do mez passado a serie de representações wagnerianas, em allemão, constando das operas seguintes: *Tristão*, *Mestres Cantores* e *Parsifal*.

O *Côro imperial*, sociedade vocal fundada ha cinco annos em Londres e que conta hoje dois mil membros, teve ha pouco um exito excepcional em um concerto dado no Albert-Hall da mesma cidade.

N'essa mesma occasião tocou o violinista Tivadar Nachez um *Concerto* de Nardini, que se suppõe inedito.

**

As novidades da futura epoca lyrica de Roma (theatro Costanzi) são *Nozze di Leggenda* de Franchetti, *Maria Vittoria* de Respighia, *Amore dei trè Rè* de Montemezzi e *Abul* do compositor brasileiro Alberto Nepomuceno.

E, entre as obras do repertorio corrente, o já inevitavel *Parsifal*.

A Italia vae render uma bem justa homenagem á memoria de Giuseppe Martucci, elevando-lhe um monumento em Capua, sua terra natal.

E' muito vasta a obra de Martucci e a sua musica de orchestra e de camara, as suas sonatas e concertos contam entre as composições mais nobres e elevadas do nosso seculo.

**

Spiro Samara, compositor grego que não é totalmente desconhecido entre nós, acaba de pôr em scena em Athenas uma sua

opera com o titulo de *Guerra em tempo de paz*.

Este artista, cuja educação musical foi feita em Italia, tem-se tornado notavel por varias operas e bailados de valôr reconhecido.

A nova opera de Humperdinck, *Vivandeira*, teve na Opera de Colonia o que se costuma chamar afrancezadamente um *successo d'estima*, isto é, um successo de... pouca estima.

Pela ultima lista publicada no *Menestrel*, a subscrição para o monumento a Raoul Pugno eleva-se á quantia de 6507 francos.

Os donativos continuam a receber-se em casa do dr. Patourel, em Paris.

O maestro Ricardo Strauss, que se encontra em Paris dirigindo o seu novo bailado, *A lenda de José*, fez em motocylo a sua viagem desde a Allemanha até á capital franceza.



O Porto acaba de perder um dos seus artistas mais estimados, o maestro Francisco Roncagli, que ha muito exercia ali o professorado do canto. Era natural de Bohna e estava ha uns 20 annos no Porto,

para onde havia ido como director d'orchestra de uma companhia lyrica do theatro S. João. As operas *Otello* e *Cavalleria Rusticana* foram por elle regidas pela primeira vez n'aquelle theatro.

Deixou numerosas discipulas, e algumas já artistas consumadas, como a sr.^a D. Carolina Palhares, cuja brilhante carreira em Lisboa é bem conhecida, e as sr.^{as} D. Maria d'Albergaria, D. Laura Leite, D. Carminda Guerra, D. Idalina de Castro, D. Olinda Rocha Leão, D. Alice Bacellar, D. Anna Fins e muitas outras.

A morte de Francisco Roncagli foi muito sentida no meio musical portuense.

Tambem falleceu uma cantora que o publico de Lisboa não desconhece, visto que teve mais de uma vez occasião de a applaudir em S. Carlos, Fanny-Elena Torresella.

Nascida em 1860 no Caucaso, cedo se dedicou á carreira da arte, mas como harpista, uma *mignonne* harpista de 12 annos. Tinha 16 quando se estreiou como cantora em Trieste, fazendo uma bôa carreira lyrica até 1906, epoca em que abandonou o theatro para se dedicar ao professorado do canto na Academia de Santa Cecilia, de Roma.

COMPOSIÇÕES PARA CANTO

DO

MAESTRO SARTI

Six chansons à dire: — Le chant de la pluie — Le baiser — Les cheveux — Les deux cœurs — Détachement — Pourquoi rougissent les roses.
Trois chansons à dire: — Dernières prières — Tendresse — Testament d'amour.

Les Chaines.

À venda na **CASA LAMBERTINI**

62, Praça dos Restauradores, 68

LISBOA